

## **A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NO CONTEXTO DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE**

*Adrielly Cristina de Lima Raimundo*

*Alícia Rebeca de Lima Santos*

*Gabriela do Nascimento Lopes Pessoa*

*Marília Júlia Bezerra da Silva*

*Ana Carolina Vieira Santana*

**Resumo:** A estimulação precoce tem como finalidade estimular o desenvolvimento ou minimizar os efeitos que fatores biopsicossociais adversos podem causar no desenvolvimento infantil. Ocorre através do estímulo dos eixos cognitivo, motor e sensorial. É essencial durante a primeira infância, visto que essa é a fase primordial para o CD da criança. Vários profissionais, entre os quais principalmente os de saúde e educação, tem um papel importante na detecção e intervenção, que visa a redução desses efeitos. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo ressaltar a importância da ação multidisciplinar no contexto da estimulação precoce em crianças que se encontram na primeira infância. É um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência das atividades realizadas num Centro de educação Infantil por extensionistas do Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância – PEPPI/UFAL. A partir de ações articuladas entre discentes dos cursos de enfermagem, terapia ocupacional e pedagogia, foi possível intervir de forma satisfatória, já que cada uma das áreas profissionais pode, a partir de seus conhecimentos, formular atividades a partir dos comprometimentos identificados e de acordo com as faixas etárias, favorecendo a interação social e desenvolvimento de habilidades. Desta forma, o trabalho multidisciplinar representa uma ferramenta de grande importância para as ações de estimulação precoce.

**Palavras-Chave:** Multidisciplinaridade; Estimulação precoce; Saúde; Educação.

### **1. Introdução**

O crescimento constitui um dos indicadores de saúde da criança, sendo um processo dinâmico e contínuo, expresso através do tamanho corporal. Já o desenvolvimento trata-se de um processo complexo e progressivo, que deve ser levado em conta a partir de todos os

seus aspectos – físico, cognitivo e psicossocial. Os profissionais de saúde e educação, além de outros, podem ser mediadores no processo de desenvolvimento (BRASIL, 2012).

Como resultado da interação de diversos fatores, tais como o crescimento, maturação e aprendizagem, sabe-se que fatores biológicos, ambientais e psicossociais podem influenciar o desenvolvimento infantil tanto de forma positiva como de forma negativa (SILVA; MAFTUM; MAZZA, 2014).

Os primeiros anos de vida requerem um olhar diferenciado, atenção mútua entre vários atores que compõem o meio onde a criança está inserida, entendendo que

O estímulo precoce tem como objetivo desenvolver e potencializar através de exercício, jogos, atividades, técnicas e outros recursos a atividades do cérebro das crianças, beneficiando seu lado intelectual, físico e afetivo, uma criança bem estimulada aproveitará sua capacidade de aprendizagem e de adaptação ao seu meio, de uma forma mais simples, intensa e rápida (PERIN, 2010).

A estimulação precoce pode ser definida como um conjunto de ações psicomotoras que objetivam oferecer as crianças os estímulos fundamentais para o desenvolvimento sadio de habilidades (NUNES; CHAHINI, 2017). Neste contexto é indispensável exaltar como “as práticas interdisciplinares têm favorecido aos profissionais que se ocupam do trabalho com a infância (médicos, professores, enfermeiros, monitores e atendentes) [...], auxiliando na detecção precoce” (PERIN, 2010).

De acordo com as diretrizes educacionais sobre estimulação precoce, publicadas pelo Ministério da Educação em parceria com a UNESCO, o processo de estimulação precoce deve ser desenvolvido, preferencialmente, por profissionais de áreas de conhecimento que cooperem efetivamente com o objetivo de atender as crianças e suas famílias, através de um abordagem que seja capaz de superar os limites dos campos de conhecimento de cada área, ao mesmo tempo em que mantém o foco básico de cada especialidade (MEC, UNESCO, 1995, p. 29).

O objetivo deste trabalho é mostrar como o trabalho multidisciplinar poderá frutificar, mas, requer querer das partes envolvidas no processo. Isto posto, formulou-se a seguinte

pergunta norteadora: Como o trabalho interdisciplinar pode contribuir, na perspectiva da estimulação, para o crescimento e o desenvolvimento infantis?

## **2. Referencial Teórico**

As escolas públicas de ensino foram, a partir da Portaria Interministerial n° 3696/2010, incluídas como cenários para a prática de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. Sabe-se que os primeiros anos de vida são os mais importantes para as crianças, e que quanto mais estimulada nessa fase, melhor desenvolverá a capacidade de raciocínio e aprendizagem (UNICEF, 2005).

A formação de quem cuida das crianças pequenas e as educa não pode ser aquela que visa apenas o acúmulo de informações. Além de um conhecimento profundo de pedagogia e psicologia infantil, de sociologia da infância e de cultura da criança, associado a grande dose de experiência prática, a formação inicial deve incluir a educação do corpo, dos sentimentos, das emoções, da fala, da arte, do canto, do conto e do encanto. Uma educação fragmentada não produz eco na alma de uma criança (HADDAD, 2006).

Vale ressaltar que as ações de estimulação precoce visam proporcionar o desenvolvimento neuropsicomotor, mas o mesmo depende do ambiente de inserção, dos estímulos e do possível comprometimento neurológico apresentado. Também integrada as ações de estimulação, a ludicidade, característica presente durante a própria infância, não é apenas um método, e oportuniza as interações sociais e imaginativo das crianças (BRASIL, 2016).

Nas atividades de Estimulação, a equipe multidisciplinar pode ser composta por professores, fisioterapeutas, médicos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros e outros profissionais, que possuem tanto atribuições específicas como gerais, que culminarão no cuidado aquela criança, visando potencializar o desenvolvimento (CARDOSO; FERNANDES PROCÓPIO; PROCÓPIO, 2017)

## **3. Metodologia**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritivo, do tipo relato de experiência. As vivências relatadas foram desenvolvidas num Centro de Educação Infantil - CMEI. Buscou-se descrever como as extensionistas, acadêmicas de diferentes cursos de graduação, como Enfermagem, Pedagogia e Terapia Ocupacional, percebem a sua atuação e o desenvolvimento de suas competências no cotidiano de Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância - PEPPI, aprovado sob o edital nº04/2018 - Procaex/Ufal.

#### **4. Resultados e Discussões**

Depois da família a escola é o segundo meio social que as crianças compartilham, “a educação da criança pequena torna-se uma questão pública e, portanto, pertinente ao âmbito dos direitos humanos” (HADDAD, 2006), portanto o pedagogo se torna peça chave nesse processo. Contudo se por um lado as crianças pequenas estão galgando em um caminho de novas experiências, estudantes de pedagogia, por outro lado, tem aprendido a valorizar o trabalho e a pesquisa do outro, “só há interdisciplinaridade se somos capazes de partilhar o nosso pequeno domínio do saber, [...], para nos aventurarmos num domínio que é de todos e de que ninguém é proprietário exclusivo” (POMBO, 2005).

O educador é colocado como uma peça fundamental do processo de estimulação precoce. Ainda de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo MEC e UNESCO (1995), algumas das funções do educador são: avaliação do ambiente familiar e do ambiente comunitário em que a criança está inserida, análise do desenvolvimento psicoeducacional da criança e elaboração de métodos, técnicas e estratégias de forma que sejam criados e executados planos de intervenção individuais e coletivos, utilizando os recursos necessários (materiais didáticos, atividades recreativas e jogos educativos, por exemplo).

A terapia ocupacional tem como objetivo primário habilitar as pessoas para realizar suas Atividades da Vida Diária (AVD). As intervenções da terapia ocupacional afetam diretamente a pessoa por meio de interações sensoriais, motoras e cognitivas, e/ou relativas

ao ambiente, com atuação na parte física e social. Estas intervenções têm como intuito melhorar o desempenho funcional (TOBAR; ALVAREZ; GARRIDO, 2017).

Quanto a saúde da criança e mais precisamente, a análise das características do crescimento e desenvolvimento, a puericultura, consulta realizada pela enfermagem no contexto da atenção básica, se dedica a prevenção e promoção da saúde infantil. Ela é pautada na educação em saúde e no vínculo, estabelecido através do diálogo (ALMEIDA; MOUTINHO; CARVALHO *et al*, 2016). No entanto, vale ressaltar que a saúde perpassa por todos os ambientes onde a criança está inserida, não somente nos níveis de atenção à saúde.

Com a articulação entre os discentes e a partir da observação das crianças, se pode formular um cronograma de atividades que ia de acordo com as faixas etárias e as dimensões que poderiam ser estimuladas. A partir da contribuição de cada um, foi possível observar a importância da integração da saúde e da educação visando oportunizar a promoção a saúde e a redução de possíveis agravos.

## **5. Considerações finais**

Assim, a partir do desenvolvimento do projeto de estimulação precoce na primeira infância e através do trabalho realizado com uma equipe multidisciplinar, é possível aprimorar a capacidade de identificar possíveis danos e atrasos físicos e/ou psicológicos, bem como as suas causas, que prejudicam o processo de aprendizagem das crianças e o seu desenvolvimento pleno.

Detectados os atrasos, a equipe multidisciplinar tem buscado desenvolver atividades que ao estimular as dimensões motora, sensorial e cognitiva, por exemplo, oportunizam a interação social e o desenvolvimento das crianças, minimizando os possíveis agravos. Além disso, dependendo do atraso presente na criança, especialistas como, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e outros podem ser acionados pelo professor, com o objetivo de estabelecer um trabalho que vai além da sala de aula, visando a melhora nas capacidades físicas e/ou mentais das crianças, propiciando um desenvolvimento satisfatório.

## Referências

- ALMEIDA ER, MOUTINHO CB, CARVALHO SAS *et al.* Relato sobre a construção de um protocolo de enfermagem em puericultura na atenção primária. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(2):683-91, fev., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11006/12373>. Acesso em 25 de out de 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33). Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_crescimento\\_desenvolvimento.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf). Acesso em 20 out 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce : crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/13/Diretrizes-de-Estimulacao-Precoce.pdf>. Acesso em 25 de out de 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial n. 3696, 25 de novembro de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 de nov de 2010. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri3696\\_25\\_11\\_2010.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri3696_25_11_2010.html). Acesso em: 22 de outubro de 2018.
- CARDOSO, C; FERNANDES PROCÓPIO, L; PROCÓPIO, M. Estimulação precoce na educação infantil: um estudo bibliométrico. **Revista EDaPECI**. São Cristóvão (SE), v. 17, n. 1, p. 166-186, jan. /abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/5964/0>. Acesso em 25 de out de 2018.
- HADDAD, L. Políticas integradas de educação e cuidado infantil: desafios, armadilhas e possibilidades. **Caderno de pesquisa**, Vol. 36, Nº 129, Pag. 519 - 546, Setembro - Dezembro, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0236129.pdf>. Acesso em 22 de out de 2018.
- NUNES, A.S.D.; CHAHINI, T.H.C. Percepções de profissionais da educação infantil em relação à estimulação precoce em crianças com deficiência e de risco ambiental. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS)**. São Luís - Vol. 3 - Número 1. jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/ricultsociedade/article/view/7222/4441>. Acesso em 22 out 2018.
- OLGA POMBO. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, Vol. 1, Nº 1, Pag. 1 - 15, Março, 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082>. Acesso em 22 de out de 2018.
- SILVA DI, MAFTUM MA, MAZZA VA. vulnerabilidade no desenvolvimento da criança: influência dos elos familiares fracos, dependência química e violência doméstica. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2014 Out-Dez; 23(4): 1087-94. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt\\_0104-0707-tce-23-04-01087.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt_0104-0707-tce-23-04-01087.pdf). Acesso em 20 de out de 2018.
- TOBAR E, ALVAREZ E, GARRIDO M. Estimulação cognitiva e terapia ocupacional para prevenção de delirium. **Rev Bras Ter Intensiva**. 2017;29(2):248-252. Disponível em:



HOSPITAL UNIVERSITÁRIO  
PROF. ALBERTO ANTUNES  
HUPAA-UFAL



**EBSEH**  
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

## IV JORNADA ACADÊMICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-507X2017000200248&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-507X2017000200248&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 22 de out de 2018.

UNESCO. Diretrizes educacionais sobre estimulação precoce: o portador de necessidades educativas especiais. Secretária de Educação Especial – Brasília: MEC, SEESP, 1995. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134413porb.pdf>. Acesso em 22 de out de 2018.

UNICEF. O município e a criança de até 6 anos: direitos cumpridos, respeitados e protegidos/Halim Antonio Girade e Vital Didonet (coordenadores). – Brasília, DF: UNICEF, 2005. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/municipio.pdf>. Acesso em 22 de out de 2018.